

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DE NOVA ANDRADINA
CURSO DE HISTÓRIA

ANDRESSA ALVES MOREIRA

**RELAÇÕES DE PODER E MEMÓRIA: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DE NOVA
ANDRADINA/MS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

NOVA ANDRADINA
2023

ANDRESSA ALVES MOREIRA

**RELAÇÕES DE PODER E MEMÓRIA: O CEMITÉRIO MUNICIPAL DE NOVA
ANDRADINA/MS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso no formato monografia apresentado ao Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História

Orientadora: Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski

NOVA ANDRADINA

2023

Mais uma etapa concluída, monografia concluída com sucesso. Agradeço a todas, todos e todes que de forma direta ou indireta estiveram comigo nesta trajetória.

Resumo: A presente monografia apresenta uma análise do Cemitério Santa Bárbara localizado no município de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, o compreendendo como um espaço de história e memória que permite pensar o Patrimônio Histórico Cultural material e imaterial da cidade bem como as relações sociais, políticas, econômicas, religiosas e de gênero que nela se configuram. Os conceitos de gênero, e de memória, fundamentam a pesquisa. Metodologicamente, a monografia apresenta uma revisão bibliográfica para pensar o cemitério como uma forma de museu que se configura de forma mais inclusiva que alguns museus instituídos, pois se abre para sujeitos diversos, para, na sequência, destacar os resultados da pesquisa de campo que analisou a organização espacial do cemitério, alguns túmulos, alguns objetos neles depositados e suas lápides. A seleção dos túmulos e lápides deu-se pelas possibilidades que apresentaram, sobretudo, para a reflexão sobre relações de poder e memória.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico. Memória e Gênero. Cemitério.

Abstract: This monography presents an analysis of the Santa Bárbara Cemetery located in the municipality of Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, understanding it as a space of history and memory that allows thinking about the material and immaterial Cultural Heritage of the city as well as the social relations, political, economic, religious and gender that are configured in it. The concepts of gender, underlie the research. Methodologically, the monography presents a bibliographic review to think of the cemetery as a form of museum that is configured in a more inclusive way than some instituted museums, as it opens up to different subjects, to, in the sequence, highlight the results of the field research that analyzed the spatial organization of the cemetery, some tombs, some objects deposited in them and their tombstones. The selection of tombs and tombstones was based on the possibilities they presented, above all, for reflection on power relations and memory.

Keywords: Historic Heritage. Memory and Gender. Cemetery.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Entrada Principal do cemitério.....	10
Imagem 2: Túmulo de uma senhora e em sua lápide consta, Dona Ilda e o apelido, Dona Didi.....	16
Imagem 3: Túmulo de uma adolescente com ursinhos e personagens da Disney, Margarida.....	17
Imagem 4: Túmulo de uma adolescente com ursinhos e personagens da Disney, Margarida.....	17
Imagem 5: Túmulo da jovem que faleceu há uma frase que provavelmente é de autoria dela.....	18
Imagem 6: Túmulo de um jovem se referindo às suas redes sociais.....	19
Imagem 7: Túmulo do Papai Noel no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	20
Imagem 8: Túmulo de uma moça sendo representado pela letra K, no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	21
Imagem 9: Túmulo representando Identidade Individual no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	22
Imagem 10: Túmulo representando Identidade Coletiva no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	23
Imagem 11: Entrada principal do cemitério.....	26
Imagem 12: Região periférica do cemitério.....	27
Imagem 13: Região central do cemitério.....	28
Imagem 14: Região periférica do cemitério.....	28
Imagem 15: Túmulo como as mulheres estão representadas no cemitério.....	32
Imagem 16: Jovem concluiu uma graduação.....	33
Imagem 17: Fotos dos túmulos de duas professoras cemitério.....	33
Imagem 18: Túmulo do Luizão Gás onde tem a sua caricatura que é a logomarca da empresa que fundou.....	34
Imagem 19: Túmulo do senhor José com uma fotografia em frente à máquina na qual ele trabalhava e em destaque a frase “ô meu garoto!!”.....	34

Imagem 20: Cruzeiro do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS dela.....	36
Imagem 21: Representação religiosa a partir de correntes no túmulo na parte nobre do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	37
Imagem 22: Representação religiosa a partir de correntes no túmulo na parte periférica do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	37
Imagem 23: Túmulo com fotos de Maria, mãe de Jesus e de São Vicente de Paula, bem como de dois anjos. No cemitério municipal de Nova Andradina/MS.....	38
Imagem 24: Representação religiosa túmulo de um padre em cuja lápide há uma fotografia sua em uma celebração religiosa do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 MEMÓRIA E IDENTIDADE.....	12
1.1 REPRESENTAÇÕES E ELABORAÇÕES DE MEMÓRIAS.....	15
2.1.5 REPRESENTAÇÕES E ELABORAÇÕES DE IDENTIDADES	19
2 RELAÇÕES DE PODER, DE GÊNERO E DE RELIGIOSIDADE	25
2.1 RELAÇÕES DE PODER ECONÔMICO E DIFERENÇAS DE CLASSE	25
2.2 RELAÇÕES DE GÊNERO	31
2.3 REPRESENTAÇÃO DE SÍMBOLOS RELIGIOSOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
BIBLIOGRAFIA	41

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que realizei no cemitério municipal Santa Bárbara, na cidade de Nova Andradina/MS. A pesquisa teve como objetivo apresentar a diversidade cultural presente no local, pensando os conceitos de memória e de identidade, sobretudo, destacando as questões de gênero, de classe e de religiosidade.

O cemitério Santa Bárbara foi instituído em 1973 na parte urbana da cidade, passou por uma série de modificações e ampliações ao longo do tempo e hoje conta com um amplo Sistema de Informatização para identificar e localizar os túmulos.¹ O governo de Nova Andradina/MS por meio da Secretaria de Planejamento e Administração, começou a implantar no mês de junho de 2020, o sistema de gerenciamento com o objetivo de facilitar a identificação e localização de jazigos, visando garantir a segurança da informação dos sepultamentos e consultas. Ressaltando que o sistema ainda não está totalmente implantado, mas no futuro poderá auxiliar muito nas pesquisas referentes ao local.²

O imóvel, um terreno designado pela quadra "R", está situado à rua Mário Lopes Beiro, lado par, ZR3 Zona Residencial de Alta Densidade, esquina com a rua, da Saudade, na cidade e Comarca de Nova Andradina-MS. Sua área é de 58.432,00 m² (cinquenta e oito mil, quatrocentos e trinta e dois metros quadrados) e possui as seguintes confrontações: pela frente confronta-se com a rua Mário Lopes Beiro, numa extensão de 332 (trezentos e trinta e dois) metros; pelo lado direito de quem do terreno olha para a rua, confronta-se com a rua da Saudade, numa extensão de 176 (cento setenta e seis) metros; pelo lado esquerdo confronta-se com a rua Elizabeth Robiano, numa extensão de 176 (cento e setenta e seis) metros e, pelos fundos confronta-se com a rua Antonio Duarte, numa extensão de 332 (trezentos e trinta e dois) metros. Essas informações estão presentes no Memorial descritivo de 14 de agosto de 2.000, assinado pela Engenheira Civil Elizabeth Sumiko Anami Nogueira. O Projeto foi aprovado pela Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal em 28 de agosto de 2000,

¹ O sistema pode ser acessado através do link <https://novaandradina.sicart.com.br/webgis>

² <https://www.bing.com/search?form=MOZLBR&pc=MOZD&q=O+governo+de+Nova+Andradina%2C+por+meio+da+Secretaria+de+Planejamento+e+Administra%C3%A7%C3%A3o%2C+come%C3%A7o+u+a+implantar+no+m%C3%AAs+de+junho+de+2020>

conforme o Processo nº 2143/2000. O imóvel destina-se ao uso específico de cemitério e a sua proprietária é a Prefeitura Municipal de Nova Andradina/MS, estabelecida na Avenida Antonio Joaquim de Moura Andrade nº 310.³

Há mais de 13 mil pessoas sepultadas no cemitério Santa Bárbara. Ele possui uma entrada principal que foi modificada com o passar do tempo, pois quando o cemitério foi instituído a sua entrada ficava na Rua da Saudade, hoje lateral do cemitério, depois com o seu crescimento passou para uma rua principal que possui asfalto, tem um portão bem grande que dá para a parte mais central do cemitério, logo ao lado do cruzeiro. As ruas são asfaltadas com iluminação na parte central do cemitério, ao lado tem o escritório onde ficam as pessoas responsáveis pelo mesmo, é um espaço bem arborizado, com grande parte de seus túmulos sendo de alvenaria.

A imagem abaixo nos apresenta como o espaço do cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS é arborizado, possuindo ruas centrais asfaltadas e com um grande portão apresentando a parte central do cemitério.



Imagem 1: Entrada principal do cemitério

Fonte: <https://valedoivinhemagora.com.br/novo-lance-de-calcada-no-cemiterio-santa-barbara-vai-custar-r-153-mil/>

³ Para conferir a autenticidade do Selo Digital, acesse: www.tjms.jus.br/corregedoria/selos/pesquisaSelo.php. MATRÍCULA Nº 17046 LIVRO Nº 2-REGISTRO MATRÍCULA Nº 17642 GERAL FLS1 1º SERVIÇO REGISTRAL DE IMÓVEIS DE NOVA ANDRADINA – MS. Em 04 de outubro de 2.000. TÍTULO AQUISITIVO: loteamento inscrito sob nº 7 às fls. 150/154 no livro nº 8 - Auxiliar do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Rio Brilhante deste Estado em 07/02/1961 em 07/02/1961 (Artigo 22 da Lei nº 6766 de 19/12/1979). Nova Andradina-MS; 04. De outubro de 2.000. Emolumentos R\$15,91. Dou fé. Oficial, Lenix O. Lima Biambengute CERTIDÃO Tabelia Substituta nº ckfi CERTIFICO e dou fé, que a presente cópia é reprodução autêntica da MATRÍCULA Nº 17642, extraída nos termos do § 1º do Artigo 19 da Lei nº 6.015/73. Emolumento: Isento nos termos do Artigo 16 da Lei nº 3.003/2005. Selo Digital AAE45739-990-IG B. Nova Andradina-MS, 17 de março de 2020. Oficial Interino Márcio R. Martins.

Como bem argumenta Harry Rodrigues Bellomo:

Valiosas informações sobre diversas áreas do conhecimento são proporcionadas pela análise do cemitério. Aquelas referentes à preservação da memória, sobretudo a memória coletiva ou social, estariam entre as relevantes. Posto que é fundamental para a formação da identidade e da coesão da família ou da comunidade, a análise das inscrições, fotos, datas, títulos (doutor, comendador, etc.) e dados pessoais ou profissionais, nos leva a conhecer a atuação das várias gerações e o processo histórico local. (Bellomo, 2008, p. 14)

Organizo a monografia da seguinte forma: no primeiro capítulo analiso os cemitérios como espaços de história, de memória e de elaboração de identidades à luz de uma bibliografia referente à temática, tendo o Cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS como campo de análise e no segundo, o mesmo espaço cemiterial serve como base para as reflexões acerca das relações de poder, pensando as questões de classe, gênero e religiosidade.

1 MEMÓRIA E IDENTIDADE

Antes de mais nada é preciso definir os conceitos que irei apresentar no desenvolvimento da minha pesquisa, iniciando pelos conceitos de memória e identidade. Pesquisar temas como a morte, como representação de identidade no espaço cemiterial ainda são temas considerados pouco abordados e discutidos perante a sociedade. No entanto, é importante ressaltar que aos poucos, com o passar dos anos, é possível observar um avanço e um aumento de pesquisas na área, trazendo diversas reflexões sobre a arte cemiterial e o cemitério em um todo, como por exemplo, o cemitério sendo uma fonte de pesquisa, um documento de estudo que faz parte da nossa realidade e da sociedade em que estamos inseridos/as, o mesmo sendo representado e estudado como espaço de aprendizagem, conhecimento, um ambiente educacional.

Obviamente, a morte faz parte da vida de todo ser humano, e por mais difícil que seja, todos e todas estamos sujeitos a passar por momentos de perdas de pessoas próximas. Quando isso ocorre, é comum nos voltarmos para lembranças de momentos vividos com a pessoa que se foi e, portanto, os conceitos de memória e de identidade são relevantes quando nós voltamos para os estudos cemiteriais.

Ao frequentarmos o cemitério nos deparamos com diversos túmulos que nos apresentam, a partir de sua estrutura, seja ela artística, arquitetônica, ou com os objetos e inscrições neles contidos, várias interpretações sobre quem era aquele sujeito, mesmo sem os termos conhecido, essas representações nos remetem a várias interpretações e ao mesmo tempo enfocam o olhar crítico do público que está visitando esse espaço. O túmulo e seus objetos nos remetem a momentos e lembranças passadas. “Tais argumentos nos permitem afirmar que os cemitérios constituem importantes espaços de memória, como museus a céu aberto e espaços culturais que proporcionam um desenvolvimento de pesquisas, passeios e eventos culturais”. (Ismériol, 2020, p. 143).

O ambiente cemiterial é associado à memória, seja ela coletiva, seja ela individual, olhando atentamente esse acervo passamos a conhecer histórias, símbolos, culturas, costumes e até mesmo personalidades de famílias e do indivíduo ali sepultado. Tais argumentos tem o objetivo de nos aproximar e visualizar a representação da memória, coletiva, individual e social com o passar do tempo e ao longo de pesquisas e construções textuais essas diversidades de representações vem

passando por momentos de construção de identidade. Para simplificar a compreensão dos/as leitores/as, vou comentar de maneira sucinta o que vem a ser memória individual, e o que vem a ser memória coletiva. Renata de Souza Nogueira, em sua dissertação de mestrado apresenta a característica e o conceito de memória coletiva:

O conceito de memória coletiva é caracterizado por Halbwachs como um fenômeno social que deve ser compreendido como resultado de um processo de caráter social. Neste sentido a memória coletiva é entendida na presença de estruturas coletivas, ou seja, grupos e/ou instituições que proporcionam múltiplas e diferentes memórias. (Nogueira, 2013, p. 18).

A memória individual é aquela elaborada pelo sujeito a partir de suas experiências, já a memória coletiva é aquela construída a partir do meio, da comunidade, das relações sociais. No cemitério, o túmulo torna-se mais do que um local para o sepultamento, é um monumento à memória da pessoa que partiu e os objetos, fotografias e inscrições que são nele colocados, são representações de tais memórias. No Cemitério Santa Bárbara há uma prática interessante de colocar nos túmulos murais de fotografias da pessoa falecida em diferentes momentos da vida, em festas, em viagens com a família, ou seja, artifícios para fazer lembrar de ocasiões coletivas que foram significativas em vida.

É de extrema importância fazermos uma reflexão sobre a representatividade da memória, não só no contexto emocional, mas também no contexto educacional, pois pode ser uma ferramenta de ensino, que representa e preservação, a relação entre memória e identidade.

Neste momento faz-se necessário discorrer sobre a memória e a identidade, conceitos utilizados em conjunto com a questão patrimonial como um dos vieses na análise cemiterial, quando se pretende discutir a importância destes sítios para as cidades e seus habitantes. (Nogueira, 2013, p. 17)

Se tratando do conceito de identidade, nos remetemos aos símbolos, fotografias e objetos do passado que são expressos pela importância das representações que estão expostas na arte cemiterial. A partir dessas exposições se preserva a memória e a construção da identidade coletiva e individual. Ao percorrer as avenidas e as vielas do cemitério encontramos construções de diversos modelos de túmulos e neles exposições de histórias locais, cultura, tradição, exposições sobre religiosidade, representação de gênero e relações de poder. Neste contexto a construção de identidade de como aquele indivíduo era e sempre será lembrado na

sociedade em que viveu. “Refletir sobre a dimensão estratégica da memória, e no seu emprego nas construções de identidades institucionais também se torna necessária na análise cemiterial como lugar de memória”. (Nogueira, 2013, p. 18).

Tais características de identidade muitas das vezes são representadas por produção artística, por entidades religiosas a partir de cruz, ou estátuas de anjos e imagens da Virgem Maria. Adornos de flores com vasos enormes, característica que nos apresenta um ar de ostentação ao monumento funerário e, remetendo a parte central do cemitério as classes abastadas da sociedade. Analisar as medidas de transformação dos túmulos remetendo a representação de identidades, apresenta diversas perspectivas sobre aquele sujeito ali sepultado, em outras palavras, um espaço que constitui relações, questionamentos e desperta o olhar crítico das pessoas, uma conjuntura de exposição da existência de um espaço, mostrando a partir de análise das concepções a identidade daquele indivíduo ali sepultado.

É interessante notar que, a identidade também tem suas particularidades. Ou seja, como no conceito de memória a identidade também é construída de maneira coletiva e individual. Na medida em que diferentes túmulos têm sua construção, e seus modelos arquitetônicos consistem em seu caráter de identidade apresentando de maneira expositiva a identidade coletiva, ou individual. Torna-se, por isso, necessário, entendermos e procurarmos compreender e enxergar o cemitério não só como um lugar de fim, no sentido de morreu, enterrou, não existe mais, mas é um espaço que consiste em histórias, cultura, tradições, aprendizado, um espaço educacional, lugar de exposição de saber. Renata de Souza Nogueira, explora a construção de identidades patrimoniais e a composição de memórias:

A conexão entre as memórias individuais e coletivas levam à construção de uma identidade nacional. Dessa forma, possibilitam o estabelecimento de um passado comum da sociedade quando finalmente está consegue eleger seus espaços de memória onde se reconhecem. Trabalhar com a noção da memória – individual ou coletiva – e a conexão estabelecida durante uma visita ao espaço musealizado, contribui para a reconstrução da história social daquele espaço. Assim, a construção de identidades. O conceito de memória e identidade, nesse sentido do cemitério são compreendidas de maneira representacional nos túmulos, onde as características de quem foi aquele sujeito são presentes em grande parte dos túmulos, ressaltando que podem ser compreendidas a partir de análises como categorias de patrimônio, ou seja, patrimônio imaterial, como por exemplo, fotografias que apresentam uma tradição da família daquele sujeito que ali está enterrado, conhecimentos são compartilhados, o contexto do cemitério é bem amplo e te suas dimensões contextuais, como a experiência museológica que ali é expositiva e construída pelo público que visitam esse espaço. A partir de metodologias que envolvem uma conexão entre o conceito de memória e identidade, temos

possibilidade de examinar a rep patrimoniais e a composição de memórias deve ser assunto primordial nas oficinas de educação patrimonial. Resentação e preservação da memória, e a partir disso a construção de identidade. (Nogueira, 2013, p. 113, 114).

A dissertação de mestrado da Renata de Souza Nogueira, *Quando um cemitério é patrimônio cultural*, discute sobre educação patrimonial e o espaço museógrafos:

E, quando se trabalha com a dimensão da memória, é necessário propor, sobretudo em espaços museográficos, e nesse caso com o agravante de não tratarmos de uma instituição tradicional, a elaboração de um programa de educação patrimonial. É importante reconhecermos a importância desses dois conceitos, pois realizam troca mútua entre a sociedade em que vivemos e a cultura, as tradições, representações, todo conhecimento e aprendizado que o ambiente cemiterial pode nos proporcionar. Esta ferramenta de ensino pode tornar-se objeto agregador no processo de aprendizagem corroborando com o despertar de uma consciência crítica e responsável pela preservação patrimonial e a percepção da relação entre os patrimônios e a identidade tanto pessoal quanto cultural. (Nogueira, 2013, p. 21).

1.1 REPRESENTAÇÕES E ELABORAÇÕES DE MEMÓRIAS

O cemitério é um lugar que guarda histórias de pessoas que são importantes, porque todas as histórias são importantes, mas que nem sempre são assim consideradas, sobretudo nas escritas oficiais da história da cidade ou na seleção de sujeitos que compõem o acervo de um museu municipal, por exemplo. O cemitério se configura, então, como um museu mais inclusivo, onde encontramos histórias diversas, de sujeitos diversos.

Na (imagem 02) a seguir vemos o túmulo de uma senhora e em sua lápide consta o nome, Dona Ilda e o apelido, Dona Didi. Na fotografia, que está em sua lápide, ela segura uma grande abóbora e sorri. Em entrevista com o genro da Dona Didi⁴, ele narra que em um determinado dia ela e sua família estavam em um sítio, e Dona Didi não gostava de abóbora, dizia que era comida de porco, ele, então, cortou a abóbora ao meio e deu para ela segurar. Ela sorriu e disse que iria tirar as sementes para plantar e dar aos porcos. Alex, o genro, pegou o celular, sem ela perceber, e tirou

⁴ Entrevista com Alex Sandro Ferreira de Araújo colocar o nome todo, concedida no dia 14 de junho de 2022 na cidade de Nova Andradina/MS. Acervo da autora.

essa foto que está hoje em sua lápide por tratar-se de uma bela fotografia e de uma lembrança de um dia feliz.

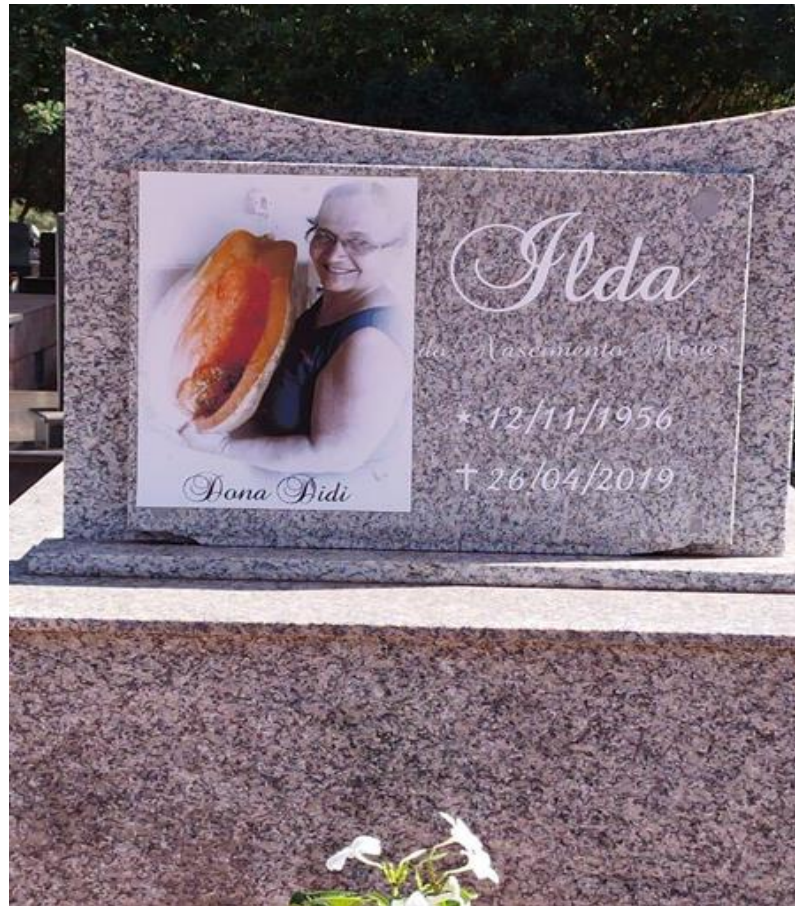


Imagem 2: Túmulo de uma senhora e em sua lápide consta, Dona Ilda e o apelido, Dona Didi. Fonte: Acervo da autora.

As imagens, as inscrições, as narrativas que surgem no espaço cemiterial revelam aspectos do cotidiano das pessoas ali sepultadas e de suas famílias. No túmulo de uma adolescente havia vários ursinhos de pelúcia e brinquedos quando visitei o local pela primeira vez (imagem 3). Os objetos estavam dentro de uma capelinha de vidro, e compreendemos que foi colocado ali o que era importante para a criança, e no túmulo há ainda, uma pequena estátua de uma personagem da Disney, Margarida, porque essa personagem, provavelmente, era a sua preferida. Quando visitei o local outras vezes, ao invés de ter os brinquedos, estes foram retirados e colocaram anjinhos do lado do túmulo (imagem 4). Essa renovação demonstra que o local é constantemente visitado, cuidado e a menina continua fazendo parte da história da família, inclusive fizeram um lindo jardim para ela que está sempre bem cuidado. Essas histórias não seriam contadas no museu, mas contamos no cemitério, lugar de

história e memória.



Imagem 3 e 4: Túmulo de uma adolescente com ursinhos e personagens da Disney, Margarida.
Fonte: Acervo da autora.

O cemitério é lugar dos/as mortos/as, mas também é criado para os/as vivos/as, em outras palavras podemos exemplificar, as lápides do espaço cemiterial são obras de arte necessárias para que pessoas vivas visitem esse espaço, cuidem e limpem. O público sempre vai ao mesmo e não olha apenas as obras de arte que lhe pertencem, mas sim, olha e muitas das vezes admira outras lápides, ou seja, obras de arte de outras pessoas que nunca tiveram contato, mas que chamou a atenção, como a estrutura dos túmulos, as fotografias, objetos como brinquedos, a cerâmica que foi utilizada para a construção dos túmulos, na maioria das vezes se destacam algumas frases que estão nas lápides, frases essas que foram escritas pela pessoa quando estava em vida ou por familiares expressando sua fé ou sentimentos.

No cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS existe um túmulo (imagem 5), no qual consta, além da fotografia e do nome da jovem que faleceu, uma frase que provavelmente é de autoria dela, pela indicação de uma assinatura, e pode ter sido de uma de suas publicações nas redes sociais, lugar de fortalecer identidades,

seja ela coletiva ou individual, e agora celebra a memória.

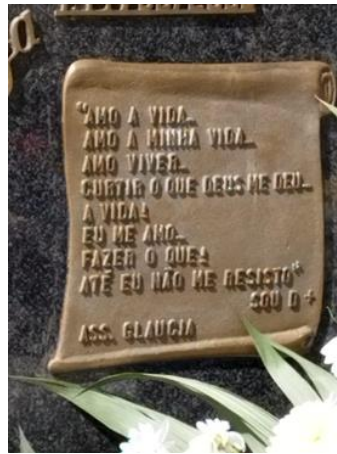


Imagem 5: Túmulo da jovem que faleceu há uma frase que provavelmente é de autoria dela. Fonte: Acervo da autora.

Um outro exemplo, em se tratando de identidade, é que, por mais que seja um ambiente para os mortos, o cemitério reflete o presente no sentido de que pessoas elaboram, no momento da visita, memórias sobre quem foi aquele indivíduo na sociedade, pessoas que visitam o cemitério passam pelos túmulos e conversam entre si, como por exemplo, aquele túmulo é de um menino que eu conheci, inclusive jogávamos bola juntos, e essas lembranças despertam sentimentos e impulsionam pensamentos sobre a vida.

No cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS, há um túmulo (imagem 6), de um jovem que remete às suas redes sociais. Os painéis também lembram muito os murais de fotos das referidas redes sociais. A ideia é a de lembrar da vida, não é para ser um lugar de tristeza, é para ser um lugar de memória, de boas lembranças. Podemos observar a partir desses dois exemplos de túmulos o importante papel das Redes Sociais da internet na vida dos sujeitos, sendo um espaço de encontros de maneira virtual, cujas dinâmicas passaram a se fazer presentes no cemitério a partir da perspectiva de representatividade da identidade do sujeito e da elaboração de sua memória.



Imagem 6: Túmulo de um jovem se referindo às suas redes sociais.
Fonte: Acervo da autora.

2.1.5 REPRESENTAÇÕES E ELABORAÇÕES DE IDENTIDADES

Podemos observar que hoje há uma perspectiva no cemitério que manifesta de forma expressiva o desejo de identificar aquela pessoa que faleceu e de criar ali um monumento à memória, o túmulo não é só um lugar para enterrar os/as mortos/as é um monumento à memória daquela pessoa. Muitas das vezes, mais do que exaltar uma crença específica, o que era mais comum no passado, se quer exaltar o sujeito que está enterrado ali. Temos no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS vários túmulos que tem o nome da pessoa e embaixo o apelido, é como a pessoa era conhecida, ou seja, realmente se quer que quando a pessoa chegar no túmulo reconheça quem foi aquela pessoa, pois não é só um lugar de enterrar, mas é um lugar de memória, um lugar para lembrar.

O túmulo do Papai Noel (imagem 7), tem a ideia de religiosidade, apresenta símbolos religiosos, mas a proposta da lápide marca, sobretudo, quem esse sujeito foi na vida, ele foi o Papai Noel, popularmente conhecido, pois era dono de um

mercado na cidade e era assim chamado porque tinha uma barba branca.



Imagem 7: Túmulo do Papai Noel no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS
Fonte: Acervo da autora

Em vários outros túmulos foi verificada a mesma coisa, consta a inscrição do nome do sujeito e logo depois o apelido que era como esse indivíduo era majoritariamente conhecido enquanto estava em vida, tornando possível que quem conheceu a pessoa somente pelo apelido e não pelo nome, reconheça o seu túmulo, ou, pensando por outra perspectiva, pode ser sinal de respeito, no sentido de valorizar o afeto da própria pessoa pelo seu apelido, mais do que pelo seu nome.

Um túmulo que marca fortemente essa necessidade de identificação do sujeito em si, mais do que qualquer símbolo religioso está representado na (imagem 8). Nele vemos uma grande letra K feita de concreto que é a inicial do nome da jovem ali sepultada.



Imagem 8: Túmulo de uma moça sendo representado pela letra K, no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS
Fonte: Acervo da autora

Enfatizando um pouco mais sobre os grupos sociais, quando falamos em identidade e as suas representações, estamos nos referindo à identidade coletiva que envolve família, grupo social no qual a pessoa está inserida, grupo de amizade. A seguir percebemos túmulos onde foram colocados grandes painéis de fotografias que apresentam as pessoas em várias situações da vida, como por exemplo, momentos festivos, churrascos em família, fotos com netos/as e assim por diante. Tais painéis também lembram muito os murais de fotos das referidas redes sociais da internet. A ideia é a de lembrar a vida, não é para ser um lugar de tristeza, é para ser um lugar de memória, de boas lembranças.

Na (imagem 9) é um exemplo de identidade individual na qual o túmulo está localizado no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS. Identidade individual é quando vamos ao cemitério e o túmulo está sendo representado seja por fotografias, símbolos que remetem ao que a pessoa ausente particularmente gostava de fazer, na maioria das vezes essa representação acontece através de fotografias da pessoa em seus momentos de conquistas pessoais, como na formatura, com seus bens, como automóveis, ou no local de trabalho.

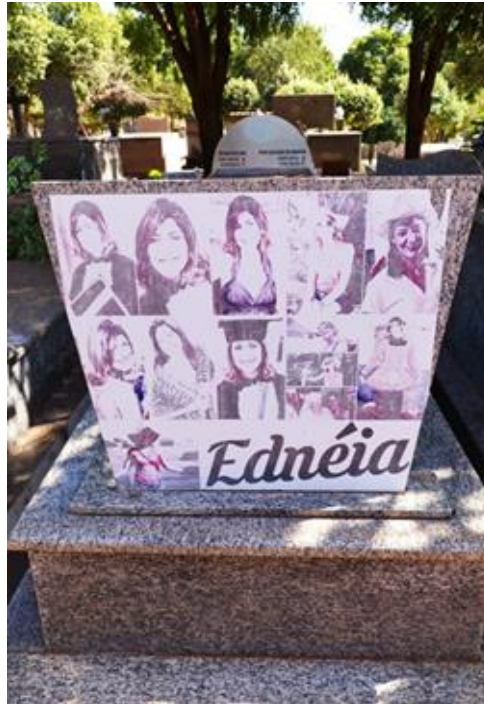


Imagem 09: Túmulo representando Identidade Individual no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS
Fonte: Acervo da autora

Um exemplo de identidade coletiva, quando nos deparamos com um túmulo e no mesmo há fotografias do sujeito em momentos que foram compartilhados e vividos enquanto estava em vida, fotografias em datas comemorativas com a família, com os amigos, em festas rodeado de pessoas queridas, como por exemplo, fotos de reuniões entre amigos/as, ou fotos que representam a relação familiar daquele sujeito. Na (imagem 10) vamos visualizar a representação da identidade coletiva em um túmulo que está localizado no cemitério municipal Santa Bárbara em Nova Andradina/MS.



Imagem 10: Túmulo representando Identidade Coletiva no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS
Fonte: Acervo da autora

O cemitério é analisado a partir de algumas vertentes, sabemos que o mesmo é um espaço de estudo e fonte de pesquisa. Mas não podemos esquecer a sua utilidade principal, ou seja, o verdadeiro significado da sua construção, ressaltando que não estou romantizando a situação, mas o cemitério além de ser um objeto de estudo, além do seu valor identitário, documental, o mesmo consiste no seu aspecto simbólico e tem a sua significância perante a sociedade, o de sepultar pessoas.

Em se tratando de práticas sociais, os túmulos são formas de representação a partir de grupos sociais, que inclusive são visíveis a partir de túmulos simbólicos que representam e expressam de qual grupo aquele sujeito fazia parte. Importante destacar que a relação de poder não é representada só enquanto o sujeito está em vida, mais sim após a morte também, ou seja, a representação continua, ou seja, o cemitério é representação da cidade, se quando a pessoa estava viva ela fazia parte da elite da cidade a localização do seu túmulo quando ela partir será, provavelmente, na parte central do cemitério.

A relação de identidade entre o ambiente cemiterial e o público que visita esse espaço, possui diversas vertentes e pode ser analisada e interpretada de diversas maneiras. A evolução do cemitério, que em alguns anos atrás era visto somente como um lugar de sepultar cadáveres, hoje em dia, depois de várias pesquisas e estudos, construção de materiais didáticos, trabalhos acadêmicos publicados, o cemitério vem

sendo analisado, explorado, estudado e reconhecido como objeto de estudo, pesquisa, espaço onde encontramos representações, como por exemplo, de gênero, construção de identidade coletiva e individual. As relações de poder nos grupos sociais são bem visíveis no espaço cemiterial, os poderes políticos, sociais e econômicos também são presentes no mesmo, destacando as transformações sociais, artísticas, culturais e históricas, é um lugar é possível compartilhar saberes, experiências e principalmente dialogarmos com outras culturas, costumes religiosos, familiares, culturais, conhecendo diversas tradições, conjuntos arquitetônicos e artísticos.

2 RELAÇÕES DE PODER, DE GÊNERO E DE RELIGIOSIDADE

2.1 RELAÇÕES DE PODER ECONÔMICO E DIFERENÇAS DE CLASSE

Na parte central, ou seja, na parte mais próxima da entrada do cemitério estão os túmulos mais suntuosos das pessoas e das famílias mais influentes da cidade, pessoas com maior poder aquisitivo. Destacando que esses túmulos são melhores cuidados, sendo construídos a partir de materiais de melhor qualidade. O cemitério é uma representação da cidade, aquilo que a cidade dos/as vivos/as apresenta, acaba sendo reproduzido na cidade dos/as mortos/as. Todas as representações de gênero, classe, raça, ou seja, aquilo que as pessoas vivem em suas relações sociais na cidade se reproduzem no cemitério, na própria estruturação dele. Na estruturação da ordem social, temos as avenidas principais do cemitério com água encanada, com calçamento, onde estão enterradas as pessoas de elite da cidade, com seus túmulos suntuosos. Na cidade, as moradias centrais também pertencem a pessoas com maior poder aquisitivo e são construções de destaque, seguindo essa lógica, na entrada do cemitério os túmulos são mais altos, maiores, mais ostensivos, principalmente na avenida principal do cemitério.

A próxima imagem (imagem 11) é da entrada do cemitério Santa Bárbara localizado em Nova Andradina/MS e nela verificamos a parte nobre do cemitério. Destaco que o cemitério de Nova Andradina/MS não é oitocentista, ele é do século XX, mas não deixa de ter relevância as reflexões de Antonio Motta que ao estudar os cemitérios oitocentistas, denominados de históricos ou tradicionais, em uma das suas produções *Cemitérios Oitocentistas: nas fronteiras entre antropologia e história*, do ano de 2010, discorre sobre as construções suntuosas de túmulos e afirmando que

Tais cemitérios serão designados como “cemitérios oitocentistas” ou “cemitérios históricos ou cemitérios tradicionais. 2 Neles, a principal característica é a preservação dos vestígios do morto, materializada através de construções grandiosas, decoradas com representações estatuárias e outros adereços. A presença de túmulos monumentais constitui por excelência a afirmação de uma posse simbólica do espaço cemiterial por parte de determinados segmentos burgueses da sociedade brasileira, na segunda metade do século XIX [...] (MOTTA, 2010, p. 209)



Imagem 11: Entrada principal do cemitério
Fonte: acervo da autora

Quando vamos nos afastando do centro do cemitério, assim como do centro da cidade, podemos observar uma configuração diferente, desde a falta de pavimentação nas ruas, os túmulos já não são tão grandes, as construções são mais simples, os túmulos são mais próximos uns dos outros e bem menores, ou seja, as ruas vão se estreitando, não tendo mais pavimentação entre um túmulo e outro. Os túmulos com construções bem mais simples, alguns não tem nada construído, é somente uma cruz na terra indicando que ali existe alguém sepultado/a. Da mesma forma são as ruas e construções das periferias da cidade, ruas de terra, casas feitas de materiais mais baratos, muitas vezes com barracos improvisados no lugar de casas, sem saneamento básico. Na parte dos fundos do cemitério, muitas das vezes, não tem nem mesmo a construção dos túmulos, ou seja, vemos terra e uma cruz de madeira identificando que alguém está enterrado/a ali. Quando vamos nos afastar da área central do cemitério as questões de saneamento vão diminuindo, não tem mais um cuidado com as ruas, cuidado de varrer, manter limpo, como é feito na parte mais central, ou seja, a parte periférica é mais abandonada, como é também na cidade.

A (imagem 12), nos remete a área periférica do cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.



Imagem 12: Região periférica do cemitério
Fonte: Acervo da autora

É interessante destacar que a (imagem 12), que apresenta a parte periférica do cemitério, mostra a região que inicialmente era a parte central do cemitério, mas com a ampliação do espaço e mudança da entrada principal para a rua lateral, hoje essa região tornou-se a parte dos fundos do cemitério. Nela há túmulos antigos que para a época eram túmulos suntuosos, mas hoje estão abandonados, porque a parte principal ficou do outro lado, ou seja, aquilo que era bem cuidado se transformou quando a parte central mudou de rua, como a foto nos apresenta.

A observação das duas imagens (11 e 12), permite perceber que há diferenças evidentes entre a área nobre do cemitério e a área periférica, tanto em termos de espaços entre os túmulos, pavimentação entre eles, e as construções tumulares em si, muito mais suntuosas e ornamentadas no centro do que na periferia.

As próximas imagens (13 e 14), também nos apresentam as relações de poder econômico que se reproduzem no cemitério, na (imagem 13), vemos um túmulo suntuoso da parte central e na (imagem 14), vemos ao fundo um túmulo mais simples que só tem uma pequena cruz e outro, à frente, na terra marcado apenas por uma cruz de madeira, ambos localizados nos fundos do cemitério. Essa imagem é mais um exemplo de um dos túmulos suntuosos que estão no cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS em sua parte central, ou seja, túmulos de famílias com mais poder aquisitivo e que são influência da cidade de Nova Andradina/MS.



Imagem 13: Região central do cemitério
Fonte: Acervo da autora

A imagem que será apresentada a seguir remete a parte periférica do cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.

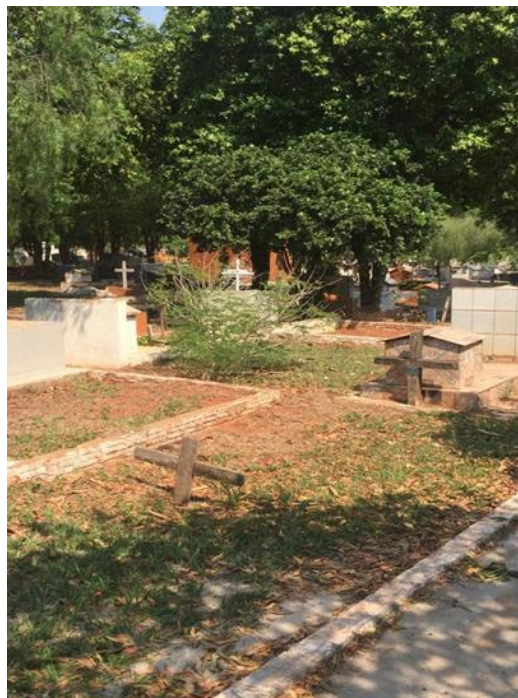


Imagem 14: Região periférica do cemitério
Fonte: Acervo da autora

A partir das duas imagens (13 e 14) podemos perceber a diferença entre a área periférica do cemitério e a área nobre do cemitério, como por exemplo, a estrutura dos túmulos, o espaço entre eles, a diferença da construção dos túmulos na parte nobre um túmulo mais elaborado e na parte periférica do cemitério túmulos mais simples. O autor Antônio Matias Coelho que escreveu o livro *Abordar a Morte e Valorizar a Vida* no ano de 1991 apresenta tais ideias sobre o cemitério:

Quem faz os cemitérios não são os mortos, mas os vivos. E fazem-nos não apenas para os mortos, mas também (para não dizermos 'sobretudo') para os vivos. Por isso, a organização da 'cidade dos mortos' (com suas avenidas, os diferentes tipos de 'habitações' que contém, a forma de as embelezar, as suas relações de vizinhança, a hierarquização dos seus espaços) obedece a critérios semelhantes à da 'cidade dos vivos'. Assim, os cemitérios funcionam como espelhos das aldeias, vilas ou cidade que os produzem. O conhecimento de qualquer comunidade ficará sempre incompleto se não incluir seu cemitério (COELHO, 1991, p. 8, destaques do autor).

A partir das fotografias do cemitério Santa Bárbara de Nova Andradina/MS que foram utilizadas ao decorrer da pesquisa, juntamente com o auxílio da leitura do livro *Cemitério e Museu: Aproximações eletivas* de 2019, compreendi que o espaço cemiterial projeta os ideais da cidade, como bem destaca a citação Harry R. Bellomo que compartilha sua consideração:

Os cemitérios reproduzem a geografia social das comunidades e definem as classes locais. Existe a área dos ricos, onde estão os grandes mausoléus; a área da classe média, em geral com catacumbas na parede, e a parte dos pobres e marginais. A morte igualitária só existe no discurso, pois, na realidade, a morte, acentua as diferenças sociais. As sociedades projetam nos cemitérios seus valores, crenças, estruturas socioeconômicas e ideologias. (BELLOMO, 2008, p. 13.)

Para os autores do referido livro:

Nessa conjuntura, museus e cemitérios funcionam como espaços que fixam memórias, que freiam a inevitável rota do esquecimento e do tempo. Por meio deles, a e acontecimentos passados por meio de suas recordações. São lugares em que as pessoas podem, a partir do passado, articular e significar o presente, com o olhar projetado para o futuro. (TAVARES, BRAHM, RIBEIRO, 2019, p. 52).

Ou seja, o cemitério em si a partir da perspectiva de museu e sendo uma fonte de pesquisa e estudo é responsável por nos apresentar - a partir de estudos e pesquisas acadêmicas, como a produção de artigos científicos, de dissertações de

mestrado, teses de doutorado, produções de trabalhos para conclusão de curso e assim por diante - estratégias para trocarmos experiências e construir saberes.

Diante da importância de analisarmos e compreendermos como um objeto de pesquisa, o cemitério é um espaço que através de diversas perspectivas, a saber, temos que analisar o mesmo sobre um contexto interconectado e assim fazer com que o público possa não só ver, mas compreender e assimilar a partir de narrativas ele não só é visto como um museu, mas também como parte da urbanização da cidade fazendo assim parte da sociedade em que estamos inseridos, contendo o mapeamento da sociedade da qual faz parte. Com exposições do poder político, do poder social e econômico, envolvendo relações de classe, raça, gênero, e assim trazendo elementos para servir de representação da memória, como também diversas tradições e costumes religiosos e culturais, como por exemplo, ritos fúnebres, valores das famílias que foram da memória da cidade e que agora estão expostos no cemitério. Os autores do livro *Cemitério e Museu: Aproximações eletivas* do ano de 2019, Davi Kiermes Tavares; José Paulo Sufert Brahm e Diego Lemos Ribeiro discutem ao decorrer dos capítulos do livro essas mudanças que vem acontecendo ao longo dos anos:

Entre as novas mudanças propostas percebemos, então, que os museus contemporâneos têm por missão não apenas abrir suas portas, mas interagir, quebrar barreiras e disponibilizar caminhos da mesma forma que permitir ao público a possibilidade de ampliar suas conexões por meio de novas experiências – sejam elas emotivas, cognitivas, sociais, educacionais. Ou mesmo, por intermédio de suas diferentes ferramentas comunicacionais, transformar-se “em um difusor de narrativas das coisas do homem e do mundo, propiciando uma significação/ressignificação consigo, com o outro e com a realidade que o cerca. (TAVARES, BRAHM, RIBEIRO, 2019, p. 66, 67)

É de extrema importância que o público acredite que o cemitério é um espaço que faz parte da urbanização da cidade, ou seja, faz parte da sociedade. Porque não basta o mesmo passar somente por algumas legalizações e questões burocráticas é necessário o público ter esse olhar interpretativo e assim compreender o cemitério a partir de um viés museológico, sendo patrimônio histórico cultural. No presente, haja vista que vivemos em uma sociedade com potencialidades históricas, culturais patrimoniais, artísticas a representação de memória e gênero, possui a formatação das identidades, memórias individuais e memória histórica.

2.2 RELAÇÕES DE GÊNERO

O cemitério em si possibilita oportunidades através de narrativas, através de túmulos, cores, fotografias, objetos, monumentos, estátuas, imagens religiosas o mesmo, uma das suas funções é fixar memórias, possibilitando a conexão do passado com o presente, ressaltando que essa conexão acontece a partir das trocas de diálogo entre o objeto e o público, em outras palavras, podemos dizer que os objetos são as lápides e o que contém nela, como por exemplo, fotografias, estátuas, inscrições, assim possibilita as trocas simbólicas. Compreender a sociedade que estamos inseridos, conhecendo famílias e suas histórias que foram construídas ao longo da vida, apresentando quem foram aquelas famílias na cidade, assim o público compreende e passa a valorizar o seu potencial, a partir da sua narrativa e interpretação, transmite para os/as visitantes muita das vezes um olhar interrogativo.

Cemitério é depósito de memórias, exposição de relação de gênero, consistindo em seu acervo diversas exposições artísticas, sociais, políticas e econômicas. A partir da narrativa dos/as vivos/as não tem como existir cemitério sem público, em outras palavras, o mesmo é documento, é material cultural, histórico e patrimonial que são exigidos no seu acervo, seja da cidade ou do município a qual o mesmo pertence, em seu espaço cemiterial encontramos a linguagem museológica, espaço de narrativas particulares que auxilia na construção das identidades, seja ela coletiva, ou individual.

Nos túmulos de mulheres geralmente são representadas a partir de fotografias delas sorrindo, com inscrições afirmando que foram boas mães, boas avós, boas filhas, boas esposas. Quando o túmulo é de uma moça, por exemplo, o destaque é para sua beleza, simpatia, ou seja, atributos socialmente considerados relevantes para exibir a sua beleza.

Na (imagem 18), a seguir túmulo do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS verificamos como são valorizados elementos como fé, simplicidade, amor e doação como atitudes apropriadas a uma mulher que foi responsável por marido, filhos/as e netos/as. O estereótipo de cuidadora é propagado quando se trata de mulheres.



Imagem 15: Túmulo como as mulheres estão representadas no cemitério
Fonte: Acervo da autora

Vários túmulos de homens marcam qual eram as suas profissões, enquanto em túmulos de mulheres foi localizado apenas um túmulo destacando que a jovem concluiu uma graduação, mesmo que não indique em qual profissão se formou, houve o destaque para a sua formação (imagem 16). Imagem do túmulo no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS.



Imagem 16: Jovem concluiu uma graduação
Fonte: Acervo de Andressa Alves Moreira

No cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS possui um túmulo de uma professora (imagem 17). Na lápide está a frase: “Viver era saber ensinar” e isso é significativo, pois demonstra que o sentido da vida estava na profissão desempenhada, característica percebida de forma mais expressiva nos túmulos de homens.



Imagem 17 e 18: Fotos dos túmulos de duas professoras cemitério
Fonte: Acervo da autora

Há vários túmulos marcando a profissão dos homens. Em um determinado túmulo há três fotografias do sujeito com o uniforme da empresa Magazine Luiza e está escrito na lápide em letras grandes, de forma bem destacada, a frase “Vem ser feliz vem”, que é a frase promocional da loja. Um outro túmulo é do Luizão Gás, onde ao invés de ter a fotografia do sujeito na lápide, tem a sua caricatura que é a logomarca da empresa que fundou (imagem 19).



Imagem 19: Túmulo do Luizão Gás onde tem a sua caricatura que é a logomarca da empresa que fundou. Fonte: Acervo da autora.

Já no túmulo do senhor José está um grande painel com a sua fotografia em frente à máquina com a qual trabalhava e em destaque a frase “ô meu garoto!!” Que era como se referia cotidianamente à sua máquina, equipamento de trabalho (imagem 20).



Imagem 21: Túmulo do senhor José com uma fotografia em frente à máquina na qual ele trabalhava e em destaque a frase “ô meu garoto!!”. Fonte: Acervo da autora.

O cemitério é um lugar de poder, ou seja, um espaço que marca as relações de poder, essas distinções de poderes políticos, sociais e econômicos, um dos diversos exemplos é a questão de os túmulos das mulheres não terem a representação do que elas faziam, qual eram as suas profissões, não terem nenhum objeto, como por exemplo um carro, ou uma moto que elas possuíam, de forma tão expressiva como nos túmulos de homens, marcando assim referenciais sociais de masculinidades e de feminilidades.

2.3 REPRESENTAÇÃO DE SÍMBOLOS RELIGIOSOS

Todo cemitério possui alguns túmulos nos quais de forma inevitável chama a atenção dos/as visitantes, por sua estrutura, seus monumentos, pela pintura e até mesmo pelas fotografias que tem no seu acervo, ainda que desconheçam a qual família pertence. Muitas das vezes por sua dimensão, janelas de vidro, objetos que mostram quem foi aquele/a sujeito/a na sociedade e isso é o que distingue dos túmulos ao seu redor. Existem lápides que marcam com grande evidência a religiosidade, em outras palavras, há túmulos que possuem estátuas de anjo, imagens religiosas e cruz transmitindo elementos religiosos a partir de esculturas e dialogando com elementos simbólicos e artísticos, conversando com diversas tradições culturais, patrimoniais e históricas.

O autor André Luiz Rosa Ribeiro, em uma das suas escritas *Memória e Identidade* compartilha com a sociedade, como os cemitérios públicos se espalharam:

Os cemitérios públicos se espalharam e ocuparam partes das paisagens urbanas do século XIX. Ocorreu uma mudança completa de hábitos. Nesse cemitério moderno, o local da sepultura podia ser comprado e nele erguido um jazigo. Agonizava a antiga tradição, onde os mortos eram enterrados dentro dos limites urbanos, aos olhos da população, sob a responsabilidade das irmandades. Dentro da nova concepção de cidade, os mortos passaram a ser enterrados fora dos seus limites e em covas individuais sob a responsabilidade do poder público. (RIBEIRO, 2008, p. 78).

No cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS, existem alguns túmulos simbolizando a religiosidade e na parte central do cemitério vamos encontrar o Cruzeiro (imagem 22), que fica localizado na parte nobre do cemitério, logo na

entrada. É uma manifestação da fé cristã que almeja marcar o espaço como sagrado, mesmo que o cemitério seja público e destinado a todas as pessoas, com ou sem religião. A própria denominação do cemitério como Santa Bárbara já configura uma ação de afirmação da religiosidade cristã católica se sobrepondo sobre as outras nesse espaço.



Imagem 22: Cruzeiro do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS dela. Fonte: Acervo da autora.

No entanto, nos cemitérios sempre ocorrerão manifestações religiosas distintas, pois é um espaço importante para várias religiões, não só para o cristianismo em si, pois ele se constitui enquanto um espaço sagrado para diferentes religiões ou crenças. Quando pessoas de outras cidades vêm para o cemitério, sobretudo no dia dos/as finados/as, costumam ir ao cruzeiro para fazer as suas orações, já que estão distantes dos locais de sepultamento de seus/uas entes queridos/as. No local do cruzeiro é comum verificar manifestações das religiões cristãs e de religiões de Matriz Africana revelando a ocupação do espaço de forma multicultural.

Quando caminhamos pelo cemitério nos deparamos com uma série de símbolos diferentes, a estátua do anjo quando está sozinho no cemitério pode representar o mensageiro da boa nova, quando tem dois anjos, um de cada lado, pode significar que eles pegam nas mãos da pessoa para levar a alma do sujeito até o céu.

Um outro exemplo de túmulo com representação religiosa no cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS. Nas imagens a seguir (23 e 24), observamos dois túmulos, um na área nobre e outro na área periférica do cemitério, em ambos as correntes são percebidas, demonstrando assim que as crenças e os simbolismos são manifestos independente do poder aquisitivo dos sujeitos. As correntes nos túmulos podem significar o elo, a vida eterna e a vida terrestre. A

princípio eram principalmente esses símbolos que eram colocados, bem como cruzes ou estátuas de santos/as, algumas fotografias também e, às vezes, o nome da pessoa, datas de nascimento e morte. Em alguns túmulos são colocadas frases nas lápides com dizeres bíblicos, com frases de saudade ou elogiosas à pessoa falecida.



Imagem 23: Representação religiosa a partir de correntes no túmulo na parte nobre do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS . Fonte: Acervo da autora.

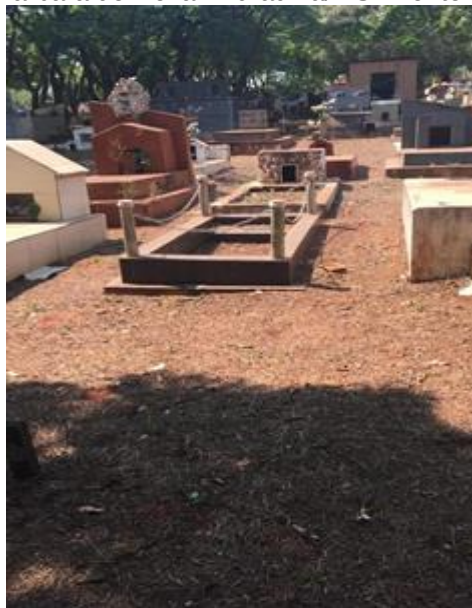


Imagem 24: Representação religiosa a partir de correntes no túmulo na parte periférica do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS
Fonte: Acervo da autora

Nos túmulos, muitas vezes, nos deparamos com objetos ou até mesmo fotografias que representam determinadas religiões e manifestações de fé. Como, por exemplo, o túmulo em cuja lápide há uma foto da pessoa segurando uma imagem de Nossa Senhora Aparecida (imagem 25), não há uma imagem da santa no túmulo, mas sim é a foto do sujeito com a santa, revelando que não se trata apenas da

representação da fé da família daquele indivíduo que poderia colocar ali uma imagem em sinal de sua fé e esperança na vida eterna daquele sujeito, mas sim está sendo representada a fé do próprio sujeito que ali está sepultado, pois a fotografia revela sua visita a um santuário localizado em Aparecida/SP.

Nas (imagens 25 e 26), temos túmulos representando a religiosidade e a fé. Na (imagem 25), vemos o túmulo com fotos de Maria, mãe de Jesus e de São Vicente de Paula, bem como de dois anjos. Na (imagem 26), temos o túmulo de um padre em cuja lápide há uma fotografia sua em uma celebração religiosa.



Imagem 25: Túmulo com fotos de Maria, mãe de Jesus e de São Vicente de Paula, bem como de dois anjos. No cemitério municipal de Nova Andradina/MS

Fonte: Acervo da autora



Imagem 26: Representação religiosa túmulo de um padre em cuja lápide há uma fotografia sua em uma celebração religiosa do cemitério municipal Santa Bárbara de Nova Andradina/MS

Fonte: Acervo da autora

Elementos decorativos estão presentes no ambiente cemiterial como versículos bíblicos, para homenagear o/assujeito que ali está sepultado/a. Importante destacar que há várias formas de representação quando na lápide possui objetos, digamos, pessoais daquela pessoa, tem como objetivo representar a memória daquela pessoa ausente, ou seja, não mais a representação da religiosidade, mas sim o indicador de memória, a relação do sujeito com o objeto, o valor identitário e memorial dos objetos e da pessoa ausente. O autor André Luiz Rosa Ribeiro nos faz uma reflexão, sobre o cemitério ser objeto e fonte de pesquisa:

O uso do cemitério como fonte e objeto de pesquisa acrescenta novas dimensões à interpretação da história, permitindo uma melhor compreensão dos processos pelos quais os grupos sociais constroem representações de si mesmos e da sociedade como um todo. O período que se estende desde finais do século XIX até meados do século XX foi determinante para o surgimento de novos comportamentos e atitudes em relação ao viver e ao morrer no sul baiano. (RIBEIRO, 2008, p. 115,116).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para trabalhar o cemitério como fonte de pesquisa sendo explorado como Patrimônio Cultural Histórico, analisei o espaço de memória e a representatividade de poder, gênero, religiosidade e classe dentro desse ambiente. Primeiramente foi feita uma análise de bibliografias que tratam dessa temática, de como o cemitério pode ser uma fonte histórica e a partir disso desenvolvi como o ambiente cemiterial pode ser trabalhado, o espaço de memória e a representatividade de gênero, classe, religiosidade. Alguns textos, livros, artigos e dissertação de mestrado foram lidos e analisados, explorados durante o desenvolvimento da pesquisa, pois os autores e autoras trabalham essa temática de que o cemitério não é só um espaço para sepultar cadáveres, mas sim é um Patrimônio Cultural Histórico que pode ser explorado de várias formas.

Fiz uma pesquisa de campo inicial no Cemitério Municipal, chamado Cemitério Santa Barbara; localizado no município de Nova Andradina/MS, a mesma foi conduzida através de um diálogo com a minha Professora e Orientadora Dulceli Tonet Estacheski, de forma a explorar e observar como pode ser trabalhada a questão de gênero naquele espaço de memória. Outras visitas ao campo de pesquisa foram necessárias durante o desenvolvimento da pesquisa para observar com mais detalhes os túmulos e lápides que foram utilizadas como fonte de análise. Foram explorados principalmente os objetos deixados nos túmulos, as inscrições das lápides e as fotografias. Concluo que o cemitério pode, de fato, ser compreendido como um espaço de memória, como um museu, já que nele é possível pensar, analisar e partilhar histórias de sujeitos diversos em perspectivas diversas.

BIBLIOGRAFIA

TAVARES, Davi Kiermes; BRAHM, José Paulo Siefert; RIBEIRO, Diego Lemos. **Cemitério e Museu: Aproximações eletivas**. 2019.

BELLOMO, Harry Rodrigues. A Arte Funerária. In: BELLOMO, Harry Rodrigues. (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. 2ª ed. rev. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 13.

COELHO, António Matias. Abordar a Morte, Valorizar a Vida. In: _____.(Coord.). **Atitudes Perante a Morte**. Coimbra: Minerva, 1991. p. 7-11.

MOTTA, Antonio. **Cemitérios Oitocentistas: nas fronteiras entre antropologia e história**. In: AGUIAR, Rodrigo Luiz S. de; OLIVEIRA, Jorge Eremites de; PEREIRA, Levi Marques (Orgs.). **Arqueologia, Etnologia e Etno-história em Iberoamérica: fronteiras, cosmologia, antropologia em aplicação**. Dourados: Editora da UFGD, 2010. p. 209-231.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. Dissertação de Mestrado.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. **Urbanização, poder e práticas relativas à morte no sul da Bahia, 1880-1950**. 2008.

ISMÉRIO, Clarisse. Vozes Femininas do Sarau Noturno: refletindo a arte cemiterial sob a perspectiva das representações e olhares femininos. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 5, n. 9, p. 142-160, 2020.